

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL DO G4 E Z4 DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2013 e 2014

Lorrane Lopes de Novais¹
Paula Cristina Campos Santos²
Carolina Moreira Fernandes³

RESUMO

Conhecido mundialmente como um dos principais esportes praticados e assistidos, o futebol no Brasil é considerado paixão nacional e se destaca como a modalidade esportiva mais amplamente difundida, sendo um dos principais símbolos nacionais. Além do seu caráter social possui grande potencial de gerar empregos e movimentar a economia. Dada a importância do futebol, este estudo tem como objetivo geral avaliar a situação econômica e financeira em que se encontram os clubes do G4 e do Z4 da série A do Campeonato Brasileiro no período de 2013 e 2014. O presente estudo teve embasamento teórico nas características dos clubes de futebol, na regulamentação do futebol no Brasil, na definição e nas suas características, nas normas de contabilidade exclusivas aos clubes de futebol. O enquadramento metodológico abordou o estudo qualitativo e quantitativo com a utilização de pesquisa documental, análise e tratamento dos dados. A amostra reúne as demonstrações contábeis publicadas no exercício de 2013 e 2014 dos quatro times melhores classificados e dos quatro com pior campanha nos anos em questão. Os resultados revelam, através do presente estudo, que de acordo com a amostra, não existe relação entre a situação econômica e financeira dos clubes e sua classificação no campeonato brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Clubes de Futebol. Auditoria Independente. Demonstrações contábeis.

1 INTRODUÇÃO

Futebol, uma paixão nacional. E a cada jogo desperta no torcedor um sentimento de competição. Sobretudo com relação ao Campeonato Brasileiro, popularmente chamado de Brasileirão, principal torneio entre clubes de futebol do Brasil, disputado anualmente desde 1959.

Desde 2006, cada temporada decorre entre maio e dezembro, tendo 38 rodadas com dez partidas cada rodada, totalizando 380 partidas, com 20 clubes disputando a série A. Os quatro melhores times do Brasileirão, o conhecido G4 (Grupo dos 4), se qualificam para a Copa Libertadores, com os três melhores times entrando diretamente na fase de grupos. Os

¹ Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: lorryne.contabilidade@hotmail.com

² Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIBH – e-mail: paulac_campos@hotmail.com

³ Professora orientadora. Especialista em Direito Tributário. E-mail karolmf3@hotmail.com

quatro times com a pior campanha, o conhecido Z4 (Zona dos 4), são rebaixados para a série B.

Os clubes são considerados entidades sem fins lucrativos, para fins tributários. Em 1998 foi criada a Lei Pelé, Lei nº 9.615/98: uma tentativa de transformar os clubes em empresas. A mesma foi alterada pela Lei nº 10.672/03 que impôs aos clubes de futebol a obrigatoriedade de elaborar e publicar, na forma definida na Lei das Sociedades Anônimas, (Lei nº 6.404/76), os demonstrativos contábeis, obrigatoriamente auditados por auditores independentes. Sendo assim, os clubes brasileiros são obrigados a publicar as suas demonstrações contábeis, como uma forma de prestação de contas.

Com isso, o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a NBCT 10.13, aprovada pela Resolução nº. 1.005/04 (substituída pela ITG 2003) que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais. Referida norma, aplica-se também a outras emitidas que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional.

Segundo Guterman (2009 p. 9), o futebol é o maior fenômeno social do Brasil, porém não é dada a devida importância com relação à transparência das suas demonstrações contábeis. Neste sentido, tem-se a questão da pesquisa a ser estudada: existe relação entre a situação econômico financeira e o desempenho dos clubes de futebol do G4 e do Z4 da série A do Campeonato Brasileiro no período de 2013 e 2014?

Assim, surge o objetivo geral da pesquisa: avaliar a situação econômica e financeira em que se encontram os clubes do G4 e do Z4 da série A do Campeonato Brasileiro no período de 2013 e 2014. E como objetivos específicos têm-se:

- a) Analisar as demonstrações contábeis;
- b) Analisar se a situação econômica e financeira dos times está relacionada com sua classificação no campeonato.

Ao realizar uma avaliação do cenário futebolístico brasileiro, nota-se que o futebol tem uma grande participação na economia nacional. É a modalidade esportiva mais difundida no país. E, os clubes têm grande potencial de gerar empregos e movimentar a economia. Acredita-se que o tema escolhido é de grande valia por trazer ao ambiente acadêmico e científico um assunto que permite novas abordagens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é uma ferramenta importante para qualquer empresa em qualquer ramo de atividade, pois é fundamental para o conhecimento da real estrutura econômico-financeira das empresas auxiliando na tomada de decisões.

Segundo Attie (2010, p. 95):

A contabilidade é considerada uma ciência social que tem respeitável acervo cultural e um conjunto de técnicas, princípios, conceitos e metodologia própria para servir a quem se utilizar de seus produtos, contribuindo, no plano econômico e administrativo das entidades, para a produção de informações seguras e objetivas.

As informações produzidas pela contabilidade são expressas através do conjunto das demonstrações contábeis. Sendo assim, elas devem ser preparadas com clareza e demonstrando a real situação das entidades.

No Brasil, as demonstrações financeiras que as sociedades devem elaborar a cada exercício social é estabelecido pela Lei nº 6.404/76. As demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base nos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de qualquer entidade.

A divulgação das informações contábeis firma o compromisso da contabilidade com os seus usuários e com seus próprios objetivos, e diz respeito à apresentação ordenada de informações quantitativas e qualitativas, proporcionando uma base adequada de informações (IUDÍCIBUS, 2000).

As demonstrações contábeis previstas no art. 176 da Lei nº 6.404/76 são: balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, a demonstração de fluxo de caixa e a demonstração de valor adicionado (DVA). Podendo também ser considerado, entretanto, no processo de avaliação, as notas explicativas que acompanham os balanços, assim como os pareceres de auditoria e outros relatórios emitidos pela empresa.

De acordo com a Resolução do CFC nº 686/90, NBC T 3.2.1, “o balanço patrimonial (BP) é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”. (CFC, 1990).

De acordo com, Kroetz (2000) o balanço patrimonial é o quadro que representa a situação do patrimônio, é a fotografia de determinado momento, que demonstra a composição do patrimônio e os resultados recebidos nos respectivos exercícios.

Já a NBC T 3.3.1, refere-se à Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), “é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade”. (CFC, 1990)

E de acordo com a NBC T 3.4.1, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as mutações nos resultados acumulados da Entidade”. (CFC, 1990)

A Equipe Portal de Contabilidade (2015) refere-se à Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), como sendo aquele que “indica quais foram às saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.”

Para Zanluca (2015, p. 1), Demonstração de Valor Adicionado (DVA) seria “o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição”.

Segundo a Lei nº 6.404/76 as demonstrações contábeis são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa perante aos acionistas, o governo e a comunidade em geral. Diante disso, Colauto et. al. (2009, p.145) afirmam que:

O objetivo das demonstrações contábeis repousa na prestação de contas sobre a posição patrimonial, financeira e econômica das empresas. As demonstrações contábeis, preparadas para tal fim, atendem as necessidades comuns da maioria dos usuários. (COLAUTO et. al. 2009, p.145).

O Conselho Federal de Contabilidade emitiu a NBC T1 que estabelece os atributos da informação contábil.

Segundo Nunes (2009):

A NBC T1 é uma norma brasileira de contabilidade intitulada DAS CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL. Esta norma compreende a informação que deve estar contida nas demonstrações contábeis e outras peças destinadas aos usuários da Contabilidade, devendo ter, entre outras, as características da compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. (NUNES, 2009, p.1)

As demonstrações contábeis e financeiras são os instrumentos mais importantes para a tomada de decisões de uma organização, pois através da análise dos mesmos que se identifica

a real situação da empresa. Devido a isso elas são de grande importância para todos os usuários da contabilidade.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis constitui uma técnica que estuda os demonstrativos financeiros de uma determinada empresa, que tem como objetivo extrair informações para fornecer um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira em determinado tempo.

Se as demonstrações não são analisadas tornam-se apenas uma junção de dados, quando na verdade essas informações contábeis e financeiras seriam de grande valia para a entidade.

Para Dantas et al. (2005), dado o objetivo maior da Contabilidade, uma atenção especial deve ser dispensada ao papel desempenhado pela evidenciação. Para serem consideradas úteis, as demonstrações contábeis devem conter as informações necessárias para uma adequada interpretação da situação econômico-financeira da entidade.

Esta técnica é extremamente importante, apesar de ainda existirem alguns aspectos que ficam completamente asilados nestas análises, ocorrendo assim à necessidade de um estudo mais aprofundado da empresa para o esclarecimento de todos os pontos obscuros.

Sempre objetivando um perfeito diagnóstico econômico e financeiro da empresa se faz necessário o crescimento de outros estudos além do de suas demonstrações contábeis e financeiras.

As demonstrações contábeis analisadas são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (mutações do PL), demonstração do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado.

Existem técnicas para uma melhor análise das demonstrações contábeis. A análise de indicadores de desempenho são usados como base para tomada de decisões. Por sua vez, os indicadores de rentabilidade, indicadores de estrutura de capital, indicadores de atividade e indicadores de liquidez também podem ser utilizados.

2.2.1 Indicadores

Conforme IOB (2015) inúmeros índices podem ser calculados a partir dos dados das demonstrações contábeis, naturalmente, cada um deles serve a uma finalidade gerencial ou informativa, sua importância será sempre relativa, dependendo do resultado que se busca. Eles se resumem em dois grandes objetivos principais: conhecer a liquidez e a rentabilidade das empresas.

Na impossibilidade de comentar todos os indicadores conhecidos, foram selecionados aqueles que enfocam aspectos mais gerais e essenciais da atividade empresarial, são eles:

- Retorno sobre as Receitas;
- Retorno sobre o Investimento;
- Grau de Endividamento;
- Índice de Liquidez.

Os dois primeiros índices citados demonstram a rentabilidade da empresa, os dois últimos auxiliam a gerência na identificação de situações de ameaça à sua sobrevivência por excesso de endividamento ou por falta de liquidez.

2.2.1.1 Retorno sobre as Receitas

O índice retorno sobre receitas demonstra quantas unidades monetárias de lucro líquido estão contidas em cada 100 unidades monetárias das receitas realizadas.

A fórmula a ser utilizada é: $RR = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Operacional}$.

Esse índice mostra o êxito alcançado por uma empresa na obtenção de um preço de venda bruto ou líquida de seus produtos acima dos custos e despesas totais de produção, comercialização e administração. Representa a margem operacional líquida da empresa. Como tal, indica a força ou debilidade da sua posição no mercado. É importante ressaltar ainda que essa taxa de lucro constitui-se em instrumento importante da política de fixação de preços da empresa. (IOB, 2015).

2.2.1.2 Retorno sobre o Investimento

Segundo Ross et al. (2015, p. 79) esse indicador é cada vez mais utilizado. Sabe-se que o balanço patrimonial é um demonstrativo de fontes e aplicações de recursos: o passivo indicando a origem e o ativo indicando o destino dos recursos utilizados no negócio.

Quando se fala em Retorno sobre Investimentos, dois objetivos podem ser considerados: o retorno geral da empresa e o retorno atribuível aos seus proprietários.

No primeiro caso, o retorno é obtido pela divisão do Lucro Líquido pelo total do Ativo, de acordo com a fórmula: $RI = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$.

No segundo caso, o mesmo Lucro Líquido é dividido pelo total do Patrimônio Líquido, indicando a rentabilidade do investimento feito pelos proprietários: $RI = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$.

No aspecto gerencial, o índice é um indicador confiável da qualidade da sua administração mais recente, no aspecto dos recursos pessoais, ele indica aos investidores qual o nível da remuneração oferecida pela empresa aos seus recursos, permitindo-lhes, em casos extremos, decidir quanto à conveniência de destinar futuros recursos, além da própria empresa, a alternativas mais rentáveis. É importante lembrar que a característica básica de um investimento é obter para o capital empregado uma remuneração mais elevada do que o seu custo. (IOB, 2015)

2.2.1.3 Grau de Endividamento

O índice de grau de endividamento tem por objetivo descobrir a proporção dos ativos da empresa financiados com recursos de terceiros, representando, portanto, o grau de endividamento desses ativos.

A fórmula de cálculo prevê, portanto, a divisão do passivo circulante e não circulante pelo ativo total, segue: $GE = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$.

Esse índice é também conhecido como índice de débito, mede a porcentagem dos recursos totais provenientes de credores, incluindo todas as obrigações, ou seja, os empréstimos circulantes e não circulantes. Os credores preferem índices de endividamento mais moderados, desde que, quanto menor o índice, maior será a sua margem de segurança, em caso de liquidação. (IOB, 2015).

2.2.1.4 Índice de Liquidez

O índice de liquidez avalia o poder de pagamento da empresa, ou seja, a sua capacidade de honrar os seus compromissos de curto prazo (até 360 dias).

Os Índices de Liquidez são de especial interesse para bancos, fornecedores e credores no curto prazo da empresa. O seu grau de liquidez indica sua capacidade para pagar, no vencimento, os compromissos correntes assumidos com terceiros. Como liquidez é condição fundamental para o prosseguimento normal das operações da empresa, se impõe a determinação e o acompanhamento do seu grau de liquidez. Para tanto, o Índice de Liquidez estabelece uma relação entre um numerador constituído pelo Ativo Circulante e um denominador composto pelo Passivo Circulante.

Entre os tipos de Índices de Liquidez, os mais importantes são: Liquidez Corrente (que considera, no seu cálculo, o valor total do Ativo Circulante incluindo os Estoques), e Liquidez Seca (que exclui do seu numerador esse valor, cuja certeza de conversão em dinheiro em prazo curto pode ser discutível). Assim, as fórmulas desses índices, nas suas duas categorias, são: $ILC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$; e $ILS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$.

Excluindo o valor dos estoques do seu numerador, o Índice de Liquidez Seca resulta sempre em quocientes menores, considerados, por muitos, como o mais realista devido à nem sempre imediata liquidez dos estoques.

Naturalmente, quanto maior o resultado desses índices, melhor para a empresa. Um quociente de 1,30, por exemplo, significa que a soma do Ativo Circulante da empresa excede de 30% o valor das suas responsabilidades refletidas no Passivo Circulante, ou, em outras palavras: para cada 100 unidades monetárias de dívidas de curto prazo, a empresa dispõe de 130 unidades monetárias de recursos disponíveis. (IOB, 2015).

De acordo com Zanluca (2015), existem ainda os índices de liquidez geral, que leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Estes valores também são obtidos no balanço patrimonial. Índice conservador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante).

E o índice de liquidez imediata, que considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa. Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante. (ZANLUCA, 2015).

2.3 AUDITORIA

Auditoria é um dos ramos da contabilidade que se baseia no exame e na confirmação da exatidão dos valores registrados contabilmente.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo verificar a adequação destas consoantes aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e a legislação específica.

Crepaldi (2010, p.3) acrescenta que a auditoria “consiste em controlar as áreas chaves na empresa a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos, através de testes regulares”.

Originou-se a partir do crescimento das empresas e da expansão dos mercados que passaram a prestigiar outros agentes econômicos, além dos interesses dos proprietários das instituições (IBRACON, 2007). Por sua vez, a necessidade de financiamentos e a formação de mercado de capitais atribuíram às demonstrações contábeis ampla importância, não só para os credores das organizações, mas também para os futuros investidores. Segundo o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON, 2007, p.44) era necessário que “essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica, que confirmasse a qualidade e precisão das informações prestadas”.

A forma como o auditor expressa sua opinião sobre as demonstrações contábeis que serão divulgadas é chamada de parecer da auditoria independente. O parecer serve para conferir maior credibilidade às informações prestadas pela entidade.

Não existem divulgações de pesquisas sobre os primórdios da auditoria no Brasil, sendo certo, porém, que teve origem inglesa.

Segundo, Santi (1988),

Apesar de formalmente organizada em 26 de março de 1957, quando formado o Instituto dos Contadores Públicos do Brasil, em São Paulo, a auditoria foi oficialmente reconhecida apenas em 1968, por ato do Banco Central do Brasil. O fortalecimento da atividade, todavia, ocorreu em 1972, por regulamentações do Banco Central do Brasil, do Conselho Federal de Contabilidade e pela formação de um órgão nacional para congregação e autodisciplinação dos profissionais, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. (SANTI, 1988, p. 18).

2.4 LEIS DESPORTIVAS BRASILEIRAS E OBRIGATORIEDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE

O futebol vem sofrendo um processo de transformação ao longo dos anos. Para alguns, passou de um simples entretenimento para uma grande oportunidade de negócio. Segundo a Pluri Consultoria (2011), o PIB (produto interno bruto) do esporte no país cresceu a taxas anuais de 7,1% entre 2007 e 2011, muito acima dos 4,2% da economia como todo. Estima-se que o esporte respondia em 2012 por 1,6% do PIB do país – o equivalente a R\$ 67 bilhões, sendo 53% (0,8% do PIB do Brasil) do total no PIB esportivo corresponde ao futebol, ou seja, R\$ 36 bilhões.

Devido à grande participação na economia do país, passou-se a dar uma maior importância, economicamente falando, aos esportes.

A primeira Lei que tratou de forma mais direta sobre atividades desportivas foi à chamada Lei de Passe (Lei nº 6.354/76). Esta Lei garantia aos clubes formadores de atletas a possibilidade de usufruir o direito sobre o passe deste jogador. Por ser considerado um bem para a instituição, esta poderia negociar o passe do jogador para sanar suas dívidas, por exemplo. Porém, o poder sobre o destino de seus atletas não trouxe necessariamente boa saúde financeira. Naquela época, o esporte não movimentava o grande volume de recursos, os torneios não eram transmitidos ao vivo pela televisão, fator que representa a maior parte das receitas dos clubes.

Outra Lei muito importante para o esporte foi à chamada Lei Zico (Lei nº 8.672/93). A principal novidade apresentada por esta Lei foi à possibilidade dos clubes serem gerenciados por entidades com fins lucrativos e foi também o embrião da intenção do governo de transformar os clubes em empresas. A Lei não foi bem aceita pelos dirigentes visto que o enquadramento neste novo conceito eliminaria uma série de vantagens fiscais que os clubes possuíam.

Em 1998, foi lançada a Lei Geral sobre os Desportos, também chamada de Lei Pelé (Lei nº 9.615/98), que visava tratar os times de futebol como empresas e extinguiu o passe, impedindo que os clubes negociassem os direitos sobre seus ativos denominados atletas. A mesma foi alterada pela Lei nº 10.672/03 que impôs aos clubes de futebol a obrigatoriedade de elaborar e publicar, na forma definida na Lei das Sociedades Anônimas, os demonstrativos contábeis, após terem sido auditados por auditores independentes.

O Artigo 27 da Lei nº 10.672/03 § 6º regulamenta que,

Sem prejuízo de outros requisitos previstos em Lei, as entidades de administração do desporto, as ligas e as entidades de prática desportiva, para obter financiamento com recursos públicos deverão: I - realizar todos os atos necessários para permitir a identificação exata de sua situação financeira;
II - apresentar plano de resgate e plano de investimento;
III - garantir a independência de seus conselhos de fiscalização e administração, quando houver;
IV - adotar modelo profissional e transparente; e
V - elaborar e publicar suas demonstrações financeiras na forma definida pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, após terem sido auditadas por auditores independentes.

Em 2003, outras duas regulamentações alterariam em muito a forma de trabalhar das entidades desportivas. A primeira foi o Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671/03). Este Estatuto estabelece normas de proteção e defesa do torcedor.

A segunda, que recebeu nome de Lei Moralização do Futebol (Lei nº 10.672/03), que incluiu redação na Lei Pelé (Lei 9.615/98), trouxe a obrigatoriedade da aprovação das contas em assembléia geral dos associados. Outro ponto a destacar foi à necessidade de publicar, em jornais de grande circulação, as demonstrações contábeis de cada período, devidamente aprovadas por auditores independentes. Por último, um dos pontos marcantes da Lei é a responsabilização dos dirigentes em caso de má administração dos clubes. Um novo dispositivo legal alterou novamente o texto da Lei Pelé. De acordo com as alterações trazidas pela Lei 12.395/11, a nova redação do artigo 27, § 6º, inciso V, determina que os clubes deverão apresentar suas demonstrações contábeis, juntamente com os respectivos relatórios de auditoria, nos termos definidos no inciso I do artigo 46-A desta lei.

Segundo o artigo 46-A da referida lei os clubes deverão:

[...] elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade 39 econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, e, após terem sido submetidas à auditoria independente, providenciar sua publicação, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva. (BRASIL. PLANALTO, 2011).

Diante disto, os clubes de futebol ficam obrigados a submeter as suas demonstrações contábeis ao trabalho dos auditores independentes, que deverá emitir sua opinião sobre estas, em acordo com as normas e os princípios que as norteiam.

2.5 NORMATIZAÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Até 2004, as práticas contábeis brasileiras voltadas a entidades desportivas, mais especificamente a clubes de futebol profissional careciam de uma disciplina normativa por parte de Entes Reguladores. Trabalhos publicados revelaram muitas inconsistências no tratamento contábil dispensado pelos clubes a determinadas transações.

Vale mencionar, o trabalho desenvolvido no âmbito do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por força-tarefa formada por renomados profissionais (Grupo Brasileiro de Normas), com o propósito de regular, de modo geral, práticas contábeis para entidades desportivas profissionais. Adveio de tal intento a NBC T 10.13, aprovada pela Resolução CFC nº 1.005/04.

O Conselho Federal de Contabilidade emitiu a NBCT 10.13, aprovada pela Resolução nº. 1.005/04. A mesma foi substituída pela ITG 2003 que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional.

3 METODOLOGIA

Pesquisa científica pode ser avaliada como um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que demanda um tratamento científico e se funda no caminho para se conhecer a realidade ou verdades parciais. Mais do que buscar verdades, pesquisar é encontrar respostas para as questões propostas, utilizando-se de metodologia. (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.43).

Assim a metodologia aplicável no presente estudo foi agrupada em três categorias quanto à tipologia: pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos e a pesquisa quanto à abordagem do problema.

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Andrade (2002) apud Beuren (2012 p.82),

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros.

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa explicativa, pois explica a razão, o porquê dos acontecimentos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade (BEUREN, 2012).

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O presente estudo caracteriza-se de acordo com o planejamento da coleta e da análise dos dados, como pesquisa documental, pois foi realizado a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

Segundo Silva e Gricolo (2002) apud Beuren (2012 p. 89),

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Foram realizadas análises dos relatórios de auditoria dos clubes de futebol Brasileiros listados no G4 e Z4 da serie A do Campeonato Brasileiro, nos períodos de 2013 e 2014.

3.3 QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA

As pesquisas científicas podem apresentar aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que um pode complementar o outro no momento da análise dos resultados obtidos (CASARIN, 2011).

Segundo Richardson (1999), apud Beuren (2012, p.91, 92),

Pesquisa Qualitativa, os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em

maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Já na pesquisa Quantitativa, Richardson afirma que caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação e análise de regressão.

O presente estudo, tanto do ponto de vista da coleta de dados, quanto da análise dos resultados, utiliza-se de ambos os métodos, qualitativo e quantitativo, pois permite que os resultados apresentem aspectos de precisão dos dados quantitativos e aspectos de desenvolvimento do conhecimento dos dados qualitativos.

O time Associação Portuguesa de desportos, em 2013 por decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva perdeu quatro pontos pela escalação irregular do meia Everton na partida contra o Grêmio pela última rodada do Brasileirão. Devido a esta decisão a Portuguesa acabou sendo rebaixada para a série B em 2014. A mesma possui divulgado Balanço Patrimonial somente até o ano de 2013, foram feitos contatos, dentro das possibilidades, porém sem retorno. Com isso somente será analisado o ano de 2013 do clube.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 CAMPEONATO BRASILEIRO

Segundo a Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS), o Campeonato Brasileiro em 2011 era o terceiro campeonato nacional mais competitivo do mundo.

Disputado desde 1959, o campeonato brasileiro é dividido em três séries: A, B, C e D. A série A, objeto deste estudo, possui 20 times competindo.

A competição tem o sistema de pontos corridos, ou seja, quem faz mais pontos ganha, sendo que os times ganham três pontos a cada vitória e um a cada empate.

A série A ocorre entre Maio e Dezembro em 38 jogos, sendo 19 em casa e 19 na casa do adversário. Os quatro primeiros da tabela estão classificados para a Libertadores das Américas e os quatro últimos são rebaixados para a série B, conhecidos respectivamente como G4 e Z4.

4.2 ANÁLISE DE DADOS

A população da pesquisa foi constituída pelos clubes de futebol que participaram do Campeonato Brasileiro Série A, localizados no G4 e Z4, dos anos de 2013 e 2014, perfazendo um total de quatorze entidades desportivas.

No quadro 01 apresenta-se a relação dos clubes que compõem a amostra, numerados de acordo com sua colocação no campeonato, ranking da CBF, que classifica os clubes conforme seu desempenho, nos anos de 2013 e 2014.

Quadro 01 – Classificação do Brasileirão G4 e Z4 de 2013 e 2014

	2013		2014	
G4	1°	Cruzeiro	1°	Cruzeiro
	2°	Grêmio	2°	São Paulo
	3°	Atlético-PR	3°	Internacional
	4°	Botafogo	4°	Corinthians
Z4	17°	Portuguesa	17°	Vitória
	18°	Vasco	18°	Bahia
	19°	Ponte Preta	19°	Botafogo
	20°	Náutico	20°	Criciúma

Fonte: Adaptado de (EQUIPE TABELA DO BRASILEIRÃO, 2013 e 2014)

Para a realização deste estudo foram coletados os dados das demonstrações contábeis dos exercícios de 2013 e 2014 divulgados nos sites dos clubes pesquisados.

De acordo com a análise do Quadro 02, que refere-se ao Cruzeiro Esporte Clube, nota-se que ainda que o time tenha vencido o Campeonato Brasileiro por dois anos consecutivos, 2013 e 2014, os resultados encontrados foram divergentes de um ano para o outro. De modo geral o retorno sobre o investimento foi melhor em 2014, neste mesmo ano o grau de endividamento cresceu, o que torna esse resultado negativo, e os índices de liquidez foram reduzidos.

Quadro 02 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	0,173	0,121
Retorno geral da empresa	0,083	0,052
Retorno aos proprietários	0,644	0,228
Grau de endividamento	0,872	0,770

Liquidez Corrente	0,355	0,418
Liquidez Seca	0,351	0,416
Liquidez Geral	0,381	0,403
Liquidez Imediata	0,001	0,001

Fonte: Pesquisa (2015)

Como pode-se observar na análise do Quadro 03, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, foi classificado em 2013 em 2º lugar, em 2014 em 7º. Através das análises de suas demonstrações contábeis nota-se que seu resultado foi melhor, de modo geral, em 2013, uma vez que o poder de pagamento da empresa está melhor.

Quadro 03 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-0,165	-0,339
Retorno geral da empresa	-0,085	-0,197
Retorno aos proprietários	0,533	2,050
Grau de endividamento	1,160	1,096
Liquidez Corrente	0,192	0,163
Liquidez Seca	0,178	0,145
Liquidez Geral	0,107	0,109
Liquidez Imediata	0,004	0,032

Fonte: Pesquisa (2015)

Através da análise do Quando 04, referente ao Clube Atlético Paranaense, é possível observar que em 2013 o clube ficou na 3º colocação, em 2014 na 8º. Ao contrário de sua colocação, analisando seus indicadores, conclui-se que os resultados foram melhores em 2014.

Quadro 04 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	0,423	0,087
Retorno geral da empresa	0,048	0,009
Retorno aos proprietários	0,145	0,025
Grau de endividamento	0,668	0,663
Liquidez Corrente	0,733	0,593
Liquidez Seca	0,726	0,581
Liquidez Geral	0,613	0,765
Liquidez Imediata	0,024	0,039

Fonte: Pesquisa (2015)

Na análise do Quadro 05, nota-se que o Botafogo de Futebol e Regatas, 2013 ficou em 4º lugar na colocação do campeonato, e em 2014 em 19º lugar, resultados opostos de um ano para o outro, em relação à sua colocação como no resultado de análises de seus indicadores. 2013 quando comparado com 2014, observa-se que ele obteve mais retorno sobre os investimentos, mas também aumentou seu grau de endividamento. Os índices de liquidez foram reduzidos.

Quadro 05 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-1,107	-0,423
Retorno geral da empresa	-1,556	-0,652
Retorno aos proprietários	0,221	0,120
Grau de endividamento	8,030	6,424
Liquidez Corrente	0,028	0,049
Liquidez Seca	0,028	0,049
Liquidez Geral	0,060	0,044
Liquidez Imediata	0,253	0,697

Fonte: Pesquisa (2015)

De acordo com a análise apresentada no Quadro 06, que diz respeito aos dados da Associação Portuguesa de Desportos, que foi rebaixado em 2014 e em 2013 ficou em 17º lugar. O time não divulgou suas demonstrações contábeis relativas a 2014, motivo para ausência desta análise. Com relação a 2013 a situação do time era razoável se observado o retorno sobre investimentos, seus índices de liquidez demonstravam uma falta de recurso para quitação de dívidas.

Quadro 06 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-	-0,885
Retorno geral da empresa	-	-0,184
Retorno aos proprietários	-	1,025
Grau de endividamento	-	1,180
Liquidez Corrente	-	0,060
Liquidez Seca	-	0,060
Liquidez Geral	-	0,082
Liquidez Imediata	-	0,060

Nota: Balanço Patrimonial 2014 não divulgado.

Fonte: Pesquisa (2015)

Ao analisar o Quadro 07, referente ao Clube de Regatas Vasco da Gama, nota-se que o time não obteve bons resultados diante da análise de suas demonstrações contábeis, havendo baixo retorno sobre os investimentos, alto grau de endividamento e baixos índices de liquidez. Os resultados quanto a sua classificação também não foram satisfatórios, uma vez que em 2013 ficou classificado em 18º lugar e em 2014 foi rebaixado.

Quadro 07 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-0,110	-0,069
Retorno geral da empresa	-0,042	-0,034
Retorno aos proprietários	-0,037	-0,029
Grau de endividamento	2,141	2,168
Liquidez Corrente	0,133	0,161
Liquidez Seca	0,132	0,158
Liquidez Geral	0,134	0,128
Liquidez Imediata	0,004	0,000

Fonte: Pesquisa (2015)

Analisando o Quadro 08, nota-se que a Associação Atlética Ponte Preta, em 2014 foi rebaixado, e em 2013 ficou em 19º lugar, o resultado da análise de suas demonstrações contábeis foi razoável se comparado a outros times, e sua colocação em ambos os anos.

Quadro 08 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-0,399	-0,030
Retorno geral da empresa	-0,036	-0,006
Retorno aos proprietários	-0,091	-0,019
Grau de endividamento	0,605	0,673
Liquidez Corrente	0,010	0,012
Liquidez Seca	0,008	0,012
Liquidez Geral	0,033	0,036
Liquidez Imediata	0,00	0,00

Fonte: Pesquisa (2015)

Na análise do Quadro 09, referente ao Clube Náutico Capibaribe, pode ser

verificado que em 2013 ficou classificado em 20º lugar e em 2014 foi rebaixado, apesar do seu resultado não satisfatório no ano de 2014, os retornos sobre investimentos aumentaram, porém aumentou o grau de endividamento e regrediu os índices de liquidez.

Quadro 09 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	2,576	0,094
Retorno geral da empresa	-0,074	-0,004
Retorno aos proprietários	-0,317	-0,008
Grau de endividamento	0,766	0,492
Liquidez Corrente	0,010	0,035
Liquidez Seca	0,010	0,035
Liquidez Geral	0,039	0,062
Liquidez Imediata	0,006	0,010

Fonte: Pesquisa (2015)

Analisando o Quadro 10, o São Paulo Futebol Clube, o time apresentou grande alteração na colocação no decorrer dos anos, em 2013 ficando em 9º lugar e 2014 em 2º lugar. No que diz respeito aos índices, pode-se verificar que houve melhora em seu retorno sobre investimento, porém em seu endividamento houve um aumento e redução dos índices de liquidez.

Quadro 10 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	1,295	1,187
Retorno geral da empresa	0,456	0,647
Retorno aos proprietários	1,656	1,466
Grau de endividamento	0,387	0,340
Liquidez Corrente	0,220	0,266
Liquidez Seca	0,207	0,248
Liquidez Geral	0,288	0,327
Liquidez Imediata	0,062	0,081

Fonte: Pesquisa (2015)

Nota-se na análise do Quadro 11, que o Sport Club Internacional, obteve melhora em seu retorno sobre investimento, aumento no seu grau de endividamento e uma queda em

seus índices de liquidez. Com relação a sua classificação nos referidos anos observa-se que em 2013 ficou classificado no 13º lugar, em 2014 no 3º lugar.

Quadro 11 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	1,634	0,087
Retorno geral da empresa	-0,067	-0,001
Retorno aos proprietários	-0,132	-0,002
Grau de endividamento	0,492	0,469
Liquidez Corrente	0,334	0,523
Liquidez Seca	0,328	0,515
Liquidez Geral	0,223	0,383
Liquidez Imediata	0,022	0,027

Fonte: Pesquisa (2015)

De acordo com a análise do Quadro 12, o Sport Club Corinthians Paulista, em ambos os anos, permaneceu na mesma colocação. Ao analisar suas demonstrações contábeis, é possível observar uma melhora em seus resultados de um ano para o outro, uma vez que houve um aumento no retorno sobre investimentos, diminuição no seu grau de endividamento, e melhora em sua liquidez geral.

Quadro 12 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	1,284	0,040
Retorno geral da empresa	0,192	0,008
Retorno aos proprietários	0,909	0,140
Grau de endividamento	0,789	0,941
Liquidez Corrente	0,582	0,784
Liquidez Seca	0,581	0,783
Liquidez Geral	1,012	0,839
Liquidez Imediata	0,582	0,784

Fonte: Pesquisa (2015)

De acordo com a análise do Quadro 13, o Esporte Clube Vitória, foi classificado em 17º lugar em 2014 e em 5º lugar em 2013. Percebe-se através da análise dos índices, que assim como em sua colocação, seus resultados são melhores em 2013, pois houve um aumento no grau de endividamento e uma queda em relação ao seu índice de liquidez geral.

Quadro 13 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	0,005	0,009
Retorno geral da empresa	0,003	0,007
Retorno aos proprietários	0,015	0,028
Grau de endividamento	0,783	0,760
Liquidez Corrente	0,047	0,030
Liquidez Seca	0,038	0,026
Liquidez Geral	0,596	0,626
Liquidez Imediata	0,014	0,003

Fonte: Pesquisa (2015)

De acordo com a análise do Quadro 14, referente ao Esporte Clube Bahia, que em 2013 ficou classificado em 12º lugar e no ano seguinte em 18º lugar. Nota-se que contrária à sua posição. O resultado da análise de suas demonstrações contábeis apresenta queda no retorno sobre receitas, melhora considerável no grau de endividamento e melhora nos índices de liquidez em 2014.

Quadro 14 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	-1,909	1,122
Retorno geral da empresa	-0,167	-4,468
Retorno aos proprietários	-0,079	-0,707
Grau de endividamento	3,117	7,318
Liquidez Corrente	0,524	0,158
Liquidez Seca	0,524	0,158
Liquidez Geral	0,155	0,094
Liquidez Imediata	0,004	0,001

Fonte: Pesquisa (2015)

Na análise do Quadro 15, o Criciúma Esporte Clube em 2013 estava classificado em 14º lugar e em 2014 em 20º lugar. Assim como sua colocação, o resultado da análise de suas demonstrações contábeis foi reduzido de um ano para o outro, de forma que em 2013 havia um resultado razoável e em 2014 este resultado tornou-se negativo.

Quadro 15 – Análise das Demonstrações Contábeis

Indicadores	2014	2013
Retorno sobre as receitas	0,000	0,014
Retorno geral da empresa	0,000	0,102
Retorno aos proprietários	0,000	0,147
Grau de endividamento	0,377	0,307
Liquidez Corrente	0,644	1,196
Liquidez Seca	0,619	1,167
Liquidez Geral	0,361	0,630
Liquidez Imediata	0,496	0,949

Fonte: Pesquisa (2015)

4.2.3 Análise de Dados

A análise de dados, a partir dos relatórios de auditoria independente publicados, procurou identificar se os clubes de futebol apresentaram seus relatórios juntamente com as demonstrações contábeis conforme legislação em vigor e a forma em que foram apresentados.

Na sequência, foi elaborado um quadro de análise dos indicadores. Inicialmente, a amostra foi dividida em dois grupos, um referente ao G4 e outro referente ao Z4.

Finalmente, realizou-se a análise dos indicadores juntamente com a classificação dos clubes nos anos de 2013 e 2014, cumprindo, assim, com a proposta do estudo.

Através da análise geral dos indicadores e da colocação de cada time no campeonato, apresentados nos quadros 16 e 17, observa-se que no retorno sobre receitas, que se refere ao lucro líquido sobre cada receita, em 2014, os times classificados nos quatro primeiros lugares tinham o maior retorno sobre a receita, ainda que o classificado no primeiro lugar não tenha obtido um resultado tão elevado quanto os outros.

Em 2013, os times classificados em 2º e 4º lugar obtiveram um retorno sobre as receitas negativo, o que faz com que este índice não tenha relação direta com a colocação dos times no campeonato, ou seja, o fato do time estar em uma boa posição não quer dizer que ele obterá um lucro líquido sobre as receitas positivo.

Na análise dos índices referente ao retorno de investimentos, nota-se que no ano de 2014 quanto melhor a posição do time no campeonato, melhor o resultado de seu índice. Já em 2013 verifica-se que o time com melhor retorno aos empresários, é o Grêmio, time que se

classificou em 2º lugar. Portanto, conclui-se que quanto melhor for à situação do time no campeonato, maior o retorno sobre investimentos.

Pode-se observar através da análise do índice de grau de endividamento de cada time, que em 30% da amostra o grau de endividamento aumentou de 2013 para 2014. Pode ser verificado ainda que os maiores índices de 2014 são times que não tiveram um bom desempenho no campeonato.

O Cruzeiro Esporte Clube, classificado em 1º lugar nos dois referidos anos, aumentou o seu endividamento, mais nada excessivo, ou muito relevante.

É interessante destacar que no ano de 2013 e 2014, o Criciúma Esporte Clube, time classificado no 14º e 20º lugar nessa ordem, possuía o menor grau de endividamento. Provando assim que quanto pior a posição do time, menor seu grau de endividamento, quanto melhor a posição do time, maior o seu endividamento. Pode-se explicar este acontecimento da seguinte forma, para obter um melhor resultado nos campos é imprescindível alguns investimentos, como por exemplo, a compra de um jogador, a fim de que haja uma evolução no desempenho do time no campeonato.

Quanto aos índices de liquidez, que quanto maior forem, melhor para a entidade futebolística, é possível generalizar um resultado negativo para todos os times, ainda assim os classificados entre os quatro primeiros são os que possuem melhores índices de liquidez.

O índice de liquidez corresponde diretamente com a capacidade de liquidação de dívidas, sabe-se que existem casos esporádicos em que o time está em uma excelente colocação em algum campeonato, porém, ao mesmo tempo está assumindo papel de “mal pagador”, com dívidas tributárias e até mesmo trabalhistas que tornam-se muitas vezes públicas, ou também casos como o do time classificado em 20º em 2014, Criciúma Esporte Clube, que obteve uma péssima classificação no campeonato, mas produziu um bom resultado financeiro no ano, quando analisado juntamente com os outros times.

Quadro 16 – Análise Geral dos Indicadores dos Times de Futebol de 2014

Clubes	Classificação	RR	RGE	RP	GE	ILC	ILS	ILG	ILI
--------	---------------	----	-----	----	----	-----	-----	-----	-----

Associação Atlética Ponte Preta	Rebaixado	-0,399	-0,036	-0,091	0,605	0,010	0,008	0,033	0
Botafogo de Futebol e Regatas	19°	-1,107	-1,556	0,221	8,030	0,028	0,028	0,060	0,253
Club de regatas Vasco da Gama	Rebaixado	-0,110	-0,042	-0,037	2,141	0,133	0,132	0,134	0,004
Clube Atlético Paranaense	8°	0,423	0,048	0,145	0,668	0,733	0,726	0,613	0,024
Clube Náutico Capibaribe	Rebaixado	2,576	-0,074	-0,317	0,766	0,010	0,010	0,039	0,006
Criciúma Esporte Clube	20°	0	0	0	0,377	0,644	0,619	0,361	0,496
Cruzeiro Esporte Clube	1°	0,173	0,083	0,644	0,872	0,355	0,351	0,381	0,001
Esporte Clube Bahia	18°	-1,909	-0,167	-0,079	3,117	0,524	0,524	0,155	0,004
Esporte Clube Vitória	17°	0,005	0,003	0,015	0,783	0,047	0,038	0,596	0,014
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	7°	-0,165	-0,085	0,533	1,160	0,192	0,178	0,107	0,004
São Paulo Futebol Clube	2°	1,295	0,456	1,656	0,387	0,22	0,207	0,288	0,062
Sport Club Corinthians Paulista	4°	1,284	0,192	0,909	0,789	0,582	0,581	1,012	0,582
Sport Club Internacional	3°	1,634	-0,067	-0,132	0,492	0,334	0,328	0,223	0,022

*Nota: Balanço Patrimonial 2014 não divulgado.

Legenda: RR – Retorno sobre as receitas; RGE – retorno geral da empresa; RP – retorno aos proprietários; GE – grau de endividamento; – ILC – índice de liquidez corrente; ILS – índice de liquidez seca; ILG – índice de liquidez geral; ILI – índice de liquidez imediata.

Fonte: Pesquisa (2015)

Quadro 17 – Análise Geral dos Indicadores Times de Futebol de 2013

Clubes	Classificação	RR	RGE	RP	GE	ILC	ILS	ILG	ILI
Associação Atlética Ponte Preta	19°	-0,030	-0,006	-0,019	0,673	0,012	0,012	0,036	0
Associação Portuguesa de Desportos	17°	-0,885	-0,184	1,025	1,180	0,060	0,060	0,082	0,060
Botafogo de Futebol e Regatas	4°	-0,423	-0,652	0,120	6,424	0,049	0,049	0,044	0,697
Club de regatas Vasco da Gama	18°	-0,069	-0,034	-0,029	2,168	0,161	0,158	0,128	0
Clube Atlético Paranaense	3°	0,087	0,009	0,025	0,663	0,593	0,581	0,765	0,039
Clube Náutico Capibaribe	20°	0,094	-0,004	-0,008	0,492	0,035	0,035	0,062	0,010
Criciúma Esporte Clube	14°	0,014	0,102	0,147	0,307	1,196	1,167	0,630	0,949

Cruzeiro Esporte Clube	1°	0,121	0,052	0,228	0,770	0,418	0,416	0,403	0,001
Esporte Clube Bahia	12°	1,122	-4,468	-0,707	7,318	0,158	0,158	0,094	0,001
Esporte Clube Vitória	5°	0,009	0,007	0,028	0,760	0,030	0,026	0,626	0,003
Grêmio Foot-Ball Porto Alegre	2°	-0,339	-0,197	2,050	1,096	0,163	0,145	0,109	0,032
São Paulo Futebol Clube	9°	1,187	0,647	1,466	3,40	0,266	0,248	0,327	0,081
Sport Club Corinthians Paulista	10°	0,040	0,008	0,140	0,941	0,784	0,783	0,839	0,784
Sport Club Internacional	13°	0,087	-0,001	-0,002	0,469	0,523	0,515	0,383	0,027

Legenda: RR – Retorno sobre as receitas; RGE – retorno geral da empresa; RP – retorno aos proprietários; GE – grau de endividamento; – ILC – índice de liquidez corrente; ILS – índice de liquidez seca; ILG – índice de liquidez geral; ILI – índice de liquidez imediata.

Fonte: Pesquisa (2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O presente estudo propôs-se, como objetivo geral, avaliar a situação econômica e financeira em que se encontram os clubes do G4 e do Z4 da série A do Campeonato Brasileiro no período de 2013 e 2014 a fim de verificar se há relação com a situação econômica financeira das entidades futebolísticas e a sua posição no G4 e Z4 da série A do Campeonato Brasileiro de 2013 e 2014.

Para alcançar o objetivo específico deste estudo foram analisados, com base em índices contábeis, se a situação econômica e financeira dos times tem relação com o seu desempenho através das demonstrações contábeis dos clubes de futebol divulgadas. Contudo, não foi divulgado em seu site o relatório referente a 2014 do time Associação Portuguesa de Desportos.

Visando atingir os objetivos, foram analisadas, com base em índices contábeis, as publicações das demonstrações contábeis dos clubes de futebol, sendo oito correspondentes ao ano de 2013 e igual volume referente a 2014.

Os resultados das análises das demonstrações foram apresentados individualmente por clube e por ano e, posteriormente, apresentou-se a comparação entre os resultados dos dois períodos.

Nesse sentido, pode-se responder o problema de pesquisa proposto: existe relação entre a situação econômica financeira e o desempenho dos clubes de futebol do G4 e do Z4 da série A do Campeonato Brasileiro no período de 2013 e 2014?

Não, os resultados revelam, através do presente estudo, que de acordo com a amostra, não existe relação entre a situação econômica e financeira dos clubes com sua classificação no campeonato brasileiro.

As conclusões ocorridas na análise são que quando um time alcança um bom resultado no campeonato esse resultado não está ligado diretamente a sua situação financeira, pode-se ainda afirmar que quanto melhor o seu desempenho no campeonato maior o seu grau de endividamento.

Observou-se também, no decorrer dos estudos, que o tema retratado é um assunto pouco abordado na comunidade acadêmica, visto que, embora muito popular em nosso país, não é alvo de investigações significativas a cerca de sua estrutura, suas finanças, sua influência, enfim, de seu comportamento enquanto entidade de grande potencial, não apenas esportivo, mas também econômico, uma vez que tem um papel significativo na economia do país.

São poucos os estudos que se propõem a analisar questões referentes ao futebol, principalmente nos quesitos econômicos e financeiros, assim como os atributos contábeis, das entidades desportivas. Com isso, acredita-se que restam muitos temas a serem abordados em estudos referentes ao futebol no Brasil. Baseando-se nesse estudo, sugere-se a ampliação da amostra estudada, podendo o presente trabalho ser aplicado também em demais clubes da Série A do Campeonato Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Analu Emilia da Silva. **A importância da análise das Demonstrações Contábeis e financeiras**. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online: Mais de 1000 cursos online com certificado. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/51270/a-importancia-da-analise-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras#ixzz3kdAahDnj>>. Acesso em: 02/09/2015.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AUDCORP AUDITORIA E ASSESSORIA S/S. **Associação Atlética Ponte Preta: Demonstrações Financeiras**. 2015. Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/balanco/2014/3344A.pdf>>. Acesso em: 26/09/2015.

BDO RCS AUDITORES INDEPENDENTES (Curitiba). **Clube Atlético Paranaense**: Relatório Anual Da Administração - Exercício 2014. 2015. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 23/09/2015.

BEUREN, Ilse Maria et al (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos Em Contabilidade**: Teoria E Prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BISPO, Samuel Modesto. **Associação Portuguesa De Desportos Associação Portuguesa De Desportos**: Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012. 2014. Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/balanco/2013/3347A.pdf>>. Acesso em: 06/10/2015.

BLUMENSCHNEIDER, Fernando; NEDAL, Rafael Kaufmann. **A importância do futebol na economia brasileira**. Cadernos FGV Projetos. v.5, n.13, p. 38-43, jun.2010.
BRASIL. PLANALTO. **Lei nº. 9.615/98, de 24 de março de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm>. Acessado em: 31/08/2015.

BRASIL. PLANALTO. **Lei nº. 10.672/03, de 15 de maio de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.672.htm#art1>. Acessado em: 31/08/2015.

BRASIL. PLANALTO. **Lei nº. 12.395, de 16 de março de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm. Acessado em: 10/10/2015.

CALEIRO, João Pedro. **Qual é o tamanho do esporte na economia?**. 2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/noticias/qual-e-o-tamanho-da-importancia-do-esporte-na-economia>. Acesso em: 10/09/2015.

CARRANO, Cesar Rodrigues. (Org.) **Futebol: Paixão e Política**. Rio De Janeiro: DP&A Editora, 2000. p. 11-28.

CASARIN, Helen de Castro da Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria a prática. Curitiba: Ibpex, 2011.

CERUTTI, Marco Antonio de Menezes. **Botafogo de Futebol e Regatas**: Demonstrações Financeiras Botafogo de Futebol e Regatas e empresa controlada em 31 de dezembro de 2014 e relatório dos auditores independentes. 2015. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/transparencia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 23/09/2015.

CIA. AUDITORES. **Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense**: Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes. 2014. Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=demonst_contabeis&language=0>. Acesso em: 23/09/2015.

COLAUTO, Romualdo Douglas et al. Evidenciação dos ativos intangíveis não adquiridos nos relatórios da administração das companhias listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v.20,nº. 1, p. 142-169, jan./mar. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **ITG 2003**. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/ITG_2003_audiencia.pdf>. Acessado em: 01/09/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 686**, de 14 de dezembro de 1990. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res686.htm>>. Acessado em: 12/09/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 1.005**, de 17 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1005.htm>>. Acessado em: 31/08/2015.

CONVICTA AUDITORES INDEPENDENTES. **Relatório Dos Auditores Independentes Sobre As Demonstrações Contábeis**. Elaborado por Carlos Henrique do Nascimento. Disponível em: <<http://www.fbf.org.br/ckfinder/userfiles/files/PDF ECV PUBLICACAO.pdf>>. Acesso em: 25/09/2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DANTAS, José Alves et al. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **E & G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.56-77, dez. 2005. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/economiaegestao/article/view/40/34>>. Acesso em: 16/09/2015.

EQUIPE PORTAL DE CONTABILIDADE. **Dfc - Demonstração Dos Fluxos De Caixa**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>>. Acesso em: 14/09/2015.

EQUIPE TABELA DO BRASILEIRÃO. **Classificação do Brasileirão 2013 - Série A**: Tabela de classificação do Campeonato Brasileiro 2013 da Série A. 2013. Disponível em: <<http://www.tabeladobrasileirao.net/2013/serie-a/classificacao/>>. Acesso em: 21/09/2015.

EQUITY AUDITORIA & CONSULTORIA. **Clube Náutico Capibaribe: Relatório Anual Da Administração Exercício 2014**. 2015. Disponível em: <<http://www.nautico-pe.com.br/transpare>>. Acesso em: 23/09/2015.

FONTES, Luiz Cláudio; SANTINI, Roberto Henrique. **Sport Club Corinthians Paulista: Balancete de Verificação**. 2015. Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/balanco/2014/78A.pdf>>. Acesso em: 20/09/2015.

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Disponível em: <http://unibh.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444507/pages/11>. Acesso em: 25/08/2015.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON. **Auditoria:** registros de uma profissão – São Paulo. 2007.

INTERNACIONAL, Sport Club. **Sport Club Internacional:** Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 e Relatório dos auditores independentes. 2015. Disponível em:

<http://www.internacional.com.br/transparencia/upload/informativos_financeiros/balancos/ve rsao_completa_apresentada_no_conselho_deliberativo_-_2014.pdf>. Acesso em: 24/09/2015.

IOB. **A utilização gerencial do balanço patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).** Disponível em:

<<http://www.iobonline.com.br/pages/coreonline/coreonlineDocuments.jsf?guid=I6787AB93F72CD959E040DE0A24AC09C4¬a=1&tipodoc=3&esfera=FE&ls=2&index=7>>.

Acessado em 01/10/2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KFOURI, Juca. **A Gestão de Clubes de Futebol:** Regulação, Modernização e Desafios para o Esporte no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br/2012/07/a-gestao-de-clubes-de-futebol-regulacao-modernizacao-e-desafios-para-o-esporte-no-brasil/>>. Acesso em: 02/09/2015.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social:** Teoria e Prática. Atlas S.A., 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MANIVELA SPORTS. **Como Funciona o Campeonato Brasileiro:** Entenda Como Funciona um dos Principais Campeonatos de Futebol do Mundo. Disponível em:

<<http://manivelaesportes.blogspot.com.br/2012/09/como-funciona-o-campeonato-brasileiro.html>>. Acesso em: 28/09/2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** Contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005. p. 21-145.

NUNES, Paulo. **Apresentação da NBC T1.** 2009. Disponível em:

<http://old.knoow.net/cienceconempr/contabilidade/nbct1.htm>. Acesso em: 25/08/2015.

OLIVEIRA, Elizabeth Eufrásio de. **Club De Regatas Vasco Da Gama:** Demonstrações Contábeis. 2015. Disponível em:

<<http://www.vasco.com.br/site/noticia/detalhe/10474/balanco-patrimonial-do-vasco-de-2014>>. Acesso em: 23/09/2015.

PEMOM AUDITORES INDEPENDENTES S.S.. **Criciúma Esporte Clube:** Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras 31 de dezembro. 2015.

Disponível em:

<<http://www.criciumaec.com.br/upload/financeiro/DemonstracoesFinanceiras2014.pdf>>.

Acesso em: 25/09/2015.

PIMENTA, Sergio Augusto Fonseca. São Paulo Futebol Clube: **Demonstrações Financeiras** 2014. 2015. Disponível em: <<http://www.saopaulofc.net/o-clube/balanco/>>. Acesso em: 23/09/2015.

PLURI CONSULTORIA. **O PIB do Esporte Brasileiro**. 2012. Disponível em: <http://www.pluriconsultoria.com.br/relatorio.php?segmento=sport&id=171>. Acesso em: 10/09/2015.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração Financeira**. 10. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=N3sTBwAAQBAJ&pg=PA78&dq=indicadores+contabeis&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CC8Q6AEwA2oVChMIsZmdh5TlyAIVyRSQCh15aw_P#v=onepage&q=indice+de+liquidez&f=false>. Acesso em: 01/10/2015.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução a Auditoria**. Ed. Atlas., 1988.
SOUZA, Juliany Narjara de. **CRUZEIRO ESPORTE CLUBE: BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013**. 2015. Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 26/09/ 2015.

SIMPLES, Performance Auditoria e Consultoria Empresarial Sociedade. **Esporte Clube Bahia**. 2015. José Renato Mendonça. Disponível em: <<http://www.esportclubebahia.com.br/wp-content/uploads/2013/12/Relatório-do-Auditor-Independente-sobre-as-Demonstrações-Contábeis2014.pdf>>. Acesso em: 25/09/2015.

VEJA ESPORTES. **Campeonato Brasileiro é o 3º mais disputado do mundo**: O mais competitivo é o espanhol, seguido pelo argentino, mostra estudo. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/campeonato-brasileiro-e-o-3o-mais-disputado-do-mundo/>>. Acesso em: 28/09/2015.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>. Acesso em: 06/10/2015.

ZANLUCA, Júlio César. **Demonstração Do Valor Adicionado – DVA**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracaodovalor.htm>>. Acesso em: 14/09/2015.